

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAJAZEIRAS-PB

MARIA CÉLIA RAMALHO MARTILDES

O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARTICIPATIVO

CAJAZEIRAS-PB
2004

MARIA CÉLIA RAMALHO MARTILDES

O PLANEJAMENTO ESCOLAR
PARTICIPATIVO

Trabalho apresentado como requisito para
Aprovação na disciplina Estágio
Supervisionado.

Orientadora: Elzanir dos Santos

CAJAZEIRAS-PB
2004



M378p Martildes, Maria Célia Ramalho.
O planejamento escolar participativo / Maria Célia Ramalho Martildes.- Cajazeiras, 2004.
40f.

(Trabalho apresentado como requisito para aprovação na disciplina estagio supervisionado) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2004.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Planejamento escolar. I. Santos, Elzanir dos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.014.5

Dedicatória

A Jesus Cristo por me dá coragem em todos os momentos nesta minha caminhada. A meu marido pelo apoio e incentivo, aos meus filhos pela compreensão pelas vezes que estive ausente do convívio familiar. A minha colega Alecídia por compartilhar dos momentos difíceis nesta jornada de estudo.

Agradecimento

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela sabedoria que me conferiu ao longo desse meu curso. Este sonho só se realizou por que pude contar com sua presença, seu Infinito amor e seu cuidado incomparável. Agradeço a todos que diretamente e indiretamente me ajudou e fez parte desta minha trajetória.

SUMÁRIO

01 - INTRODUÇÃO	05
02- PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO EM QUESTÃO.....	07
03- METODOLOGIA	13
04-DESENVOLVIMENTO DO ATO DE PLANEJAR	16
05- PLANEJAMENTO, COMO OS PROFESSORES VIVENCIAM ESSA PRÁTICA	22
06- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
07- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
08 – ANEXOS I	27
09 – ANEXOS II	36

1. Introdução

O planejamento escolar constitui o tema do presente trabalho. Este é entendido como uma atividade que supõe o conhecimento da dinâmica do processo-ensino-aprendizagem e das condições externas que determinam a sua efetivação.

Neste sentido, é preciso pensar o planejamento como um guia, como um instrumento norteador que requer muitas habilidades, dentre as quais a consciência humilde de saber que precisamos uns dos outros. Por isso o planejamento pressupõe a articulação de esforços de todo o corpo docente e discente da escola quando na construção de um planejamento participativo.

É imprescindível destacar que o planejamento escolar não assegura por si só o andamento do processo de ensino. É preciso, pois que os planos estejam continuamente ligados à prática de modo que assegurem a sua aplicabilidade. O planejamento pressupõe a constante revisão e reflexão das propostas e ações, devendo ser flexível, o que implica um trabalho de organização por parte do educador. Planejar é pois, uma atividade primordial para o enriquecimento do processo didático e metodológico da prática docente.

A atividade de planejar, muitas vezes, é realizada de forma distorcida em sua essência, representando, na maioria das escolas, apenas um trabalho de cópias de planos anteriores, mas sem qualquer relação com a realidade da escola em suas necessidades e coerências.

Analisando esta realidade foi que me decidi por estudar o planejamento escolar, buscando viabilizar, por meio de teorias acerca do tema, uma reflexão sobre a importância do planejamento na escola.

Em visita a Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite em Conceição – PB, através de conversas informais com as professoras, percebi as dificuldades que estas encontravam durante a atividade de planejar e isso veio reforçar o meu interesse por essa temática.

Dessa forma, o presente trabalho propôs uma reflexão sobre as seguintes indagações: Quais as dificuldades encontradas pelos professores no ato de se planejar? Quais as barreiras que dificultam um planejamento adequado ao contexto social? Como construir o planejamento participativo?

Nesta perspectiva esta pesquisa objetivou analisar as dificuldades de 05(cinco) professoras da Escola Est. de Ens. Fund. José Leite em construir um planejamento participativo, bem como compreender o papel do planejamento na escola e refletir, junto a estas professoras, sobre o planejamento participativo.

O planejamento educacional deve ser desenvolvido de forma a contribuir no processo ensino-aprendizagem, pois, trata-se de um assunto que deve estar sempre presente na ação docente e faz parte da reflexão cotidiana do educador. É pois, uma atividade que supõe uma integração às ações de ensino permeando a prática em sala de aula, articulando-a as novas maneiras metodológicas e instrumentos facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

A contribuição deste estudo consiste em levar aos professores da Escola Est. de Ens. Fund. José Leite, Conceição – PB a refletirem sobre o ato de se planejar bem como sobre sua prática docente.

2. O Planejamento participativo em questão

Nesta pesquisa nos referendamos em KUENZER (1993), LIBÂNEO (1997), OLIVEIRA (1997), PERRENOUD (2000), PADILHA (2001), ANDRADA (1997), PIMENTEL (2003), GANDIN (1999).

Pra desenvolver o tema em questão é necessário analisar o seu surgimento, contextualizando-o na realidade brasileira.

O planejamento Escolar no Brasil, segundo a perspectiva de Oliveira (1997), surge das relações dos vínculos entre desenvolvimento e educação como resultado dos vínculos entre desenvolvimento e educação. A década de 30 marca o início do planejamento global na realidade brasileira, como tentativa de regular o desenvolvimento econômico. Nas décadas de 40 e 50 há uma grande euforia em torno do planejamento para o desenvolvimento social.

Segundo Oliveira (1997), *"A educação é assim concebida como instrumento econômico indispensável ao desenvolvimento, ao progresso"* (pag. 65). Mas é só a partir da década de 50 que o Planejamento Educacional passa a ser regulamentado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4024 de 1961. Na década de 60 o Planejamento Educacional segue às orientações da CEPAL - Comissão Educacional para América Latina e Caribe, em que adquire um sentido técnico burocrático. O Planejamento Centralizado é o modelo adotado na década de 70, sendo fortemente controlado pelo Estado. A partir da década de 80 esse modelo de planejamento começa a ser questionado e a década de 90 já sinaliza para o Planejamento Educacional descentralizado e flexível.

Segundo Pimentel (2003), o planejamento que nomeia ações da escola vai se redimensionando de acordo com as diferentes concepções que os embasam, estando também relacionado ao contexto histórico, social, cultural, econômico e político. Objetivando a ação pedagógica qualitativa, o planejamento vai adquirindo progressivamente caráter científico.

Desde os primórdios, quando já existiam formas elementares de instrução e aprendizagem e notadamente a partir da didática magna (1627) de Comenius, existe a necessidade de organizar e sistematizar a ação pedagógica.

O planejamento no Brasil assume três grandes concepções que se relacionam ao contexto sócio - político diversos: o princípio prático - de cunho tecnicista, apresenta o planejamento técnico como solução para o fracasso escolar, mas na verdade é um planejamento construído dissociado do contexto real em que a educação acontece, primando pela forma e não pela qualidade; o participativo valoriza a consciência, a intencionalidade e a participação como forma de superar as concepções anteriores de planejamento. Seu objetivo é a transformação da sociedade pela participação ativa de cidadãos críticos.

Sabendo que o trabalho docente não é uma atividade que se restringe ao trabalho em sala de aula já que está vinculado a exigência social e a experiência de vida dos educandos, é necessário pensar o planejamento como instrumento norteador do trabalho docente. Tal atividade requer várias habilidades como consciência humilde de saber que precisamos um dos outros e principalmente a constante reflexão dos atos e idéias implícitas na ação educativa.

Da complexidade que caracteriza o saber pedagógico e mais especificamente o ato de se planejar decorrem diversas indagações: Qual é a importância do planejamento? Qual o sentido do planejamento para a nossa escola? Como realizar o planejamento dialógico ou participativo?

A ação de se planejar pressupõe um constante vínculo de aspectos humanos, técnicos e políticos, constituindo uma tarefa complexa que, mesmo planejamento sendo bem pensado e estruturados não é por si só garantia de bons resultados no processo ensino - aprendizagem.

Para Dalila (1997 P.35.), o planejamento educacional, "*é uma das atividades inerentes as funções do professor, que o acompanha ao longo de sua vida profissional como uma desafio (...)*"

O planejamento de ensino é parte integrante dos programas de didática, tendo como um ponto de partida o estudo dos elementos do processo de ensino. A orientação para planejamento de ensino varia de acordo com as diferentes orientações teóricas da educação. Não obstante haja diferentes posições a cerca do planejamento, entre os autores há uma unanimidade quanto a dois aspectos. Todos consideram o planejamento "como uma previsão metódica de uma ação a ser desencadeada e racionalização dos meios para atingir os fins".

Já na perspectiva de Libâneo (1994: 222), o Planejamento Educacional "é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social."

A importância do planejamento decorre de suas funções dentro do processo educativos que, segundo Libâneo (1994: 223), são as seguintes: Atualizar o conteúdo do plano sempre que revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimentos, adequando-os as condições de aprendizagem dos alunos, dos métodos, técnicos e recursos de ensino que vão sendo incorporados na experiência cotidiana, com objetividade, coerência e flexibilidade.

Dessa forma, o planejamento escolar depende das condições escolares prévias, bem como do nível de preparo dos alunos dentro do processo de aprendizagem.

Kuenzer (1993), nos revela os impasses que caracterizam as formas tradicionais de planejamento educacional ainda presentes na realidade da escola brasileira, realizando-se através do trabalho de técnicos isolados, sem nenhum contato a realidade das escolas a que os planos se destinam. Manipulando apenas dados quantitativos, evidencia a incapacidade educacional. Em contrapartida, as "formas basistas" que visam a construção do planejamento do conhecimento pela participação pura e simples da população também revelam efeitos limitados na solução dos problemas devidos à falta de conhecimentos e às condições de alienação que atinge a população.

Assim, para Kuenzer, o impasse está na situação que se produz: os técnicos possuem o saber específico, mas não conhecem a realidade concreta da educação. A população que vive cotidianamente a realidade educacional e conhece seus problemas com clareza, não possui o saber específico que lhe permita ultrapassar o senso comum e construir um plano para transformar a situação em que vive.

Para superar esse impasse a autora propõe considerá-lo mais que um problema metodológico, mas com um problema político que emerge da necessidade de transformação, de democratização e de construção de novas formas metodológicas.

Kuenzer (1993:63), afirma que.

"Tendo em vista a necessidade de se construir novas metodologias de planejamento educacional comprometidas, não formalmente, mas realmente, com democratização de educação, torna-se necessário definir alguns pressupostos que serão norteadores para o trabalho a ser desenvolvidos, tendo como direção a democratização das relações sociais na sociedade brasileira".

Nessa ótica o planejamento deve acontecer na escola, pois é ali que se iniciam as transformações na educação, devendo ser elaborado com a participação de todos os segmentos da escola que raramente são convidados a participar, pois a escola freqüentemente, se limitam a copiar os planos dos anos anteriores.

A atividade de planejar, na perspectiva de Padilha (2001), não pode estar desarticulada do contexto mais amplo da sociedade, uma vez que esta atividade pressupõe uma visão ampla e uma postura reflexiva diante do mundo e da sociedade, englobando aspectos que estão em torno da escola, dos diferentes segmentos que, de forma direta ou indireta, fazem parte do universo escolar, pois o planejamento não pode se restringir à reflexão sobre problemas da escola, deve antes de mais nada, englobar a dimensão pedagógica. Dessa forma sugere que o planejamento escolar se realize dialogicamente, ou seja, que o planejamento se realize a partir do diálogo com todos os segmentos da unidade escolar, sendo construído com base nas reais necessidades e condições da escola para que possa ser efetivamente colocado em prática.

Nesse sentido, é preciso que o planejamento escolar seja coletivo e sem hierarquias burocráticas, tornando um caráter ascendente, ou seja, o plano ou projetos políticos-pedagógicos da escola em seu âmbito de atuação pedagógica. O planejamento construído com base nas necessidades reais da escola garante a viabilidade nas situações concretas do cotidiano da sala de aula.

Segundo Padilha (2001), podemos falar na possibilidade de um planejamento dialógico, participativo, quando a sua construção pressupõe a ênfase na dimensão grupal, nos princípios de totalidade e multiplicidade de visões, na criticidade, na possibilidade de transformação do sistema educacional.

Dessa forma, planejar significa exercitar nossa capacidade de tomar decisões coletivamente. Nesse sentido é oportuno recorrer a Freire (1996: 119) quando afirma que “é decidido que se aprende a decidir”, ou seja, é decidindo que exercitamos a nossa autonomia e capacidade de construir nosso projeto de vida, mesmo com risco de incorrer em erros. Se o planejamento dialógico é construído a partir de uma perspectiva participativa, cada segmento da escola dará sua contribuição na tomada de decisões. A participação dos pais e alunos pode dar-se na programação de atividades intra e extra-escolares e no estudo da realidade. As associações de bairro, entidades comunitárias e as ONGS podem criar uma parceria com a escola. A unidade administrativa da escola participa na coordenação de todas as atividades, buscando engajar os demais segmentos da escola no desenvolvimento do trabalho. O supervisor de ensino tem a responsabilidade de apresentar as diretrizes gerais e pedagógicas do plano de trabalho. Os professores participam, não só da definição geral do plano, mas dos planos de currículo de curso, de ensino e de aula que integram o planejamento escolar.

Assim Padilha (2001:77), diz que: *“esta nova maneira de entender o planejamento da escola, visa garantir a participação efetiva dos vários escolares (...)”*, requer a mobilização de ações coletivas, a constante preocupação em melhor atender as necessidades e expectativas dos alunos, a organização administrativa pedagógica e financeira da escola, a elaboração do plano em termos de médios e longos prazos, a reflexão sobre a prática pedagógica e sobre as teorias que a embasam e a constante avaliação das ações planejadas. Dessa forma, podemos falar de um planejamento escolar que dialoga com os vários sujeitos sociais e, conseqüentemente, dialoga com contexto real em que a escola se insere.

Nessa perspectiva GARCIA IN:

KUENZER (1993:49) afirma que o planejamento se pratica fora dos órgãos centrais e se sobretudo nas organizações que emergem da sociedade civil, admite a ação da população, assumindo diretamente o

seu futuro, zelando e participando da gestão do novo sistema a ser criado, mesmo que as escolas sejam pobres, com professores mal formados e alunos mal atendidos.

Dessa forma apesar de todas as limitações, as escola pública ainda é a única que pode oferecer maiores oportunidades a todos, de alcançar a cidadania, aprimoramento e crescimento.

Segundo CORAZZA (1997:121): a ação pedagógica é uma ação política pois ela tem implicações políticas, sociais e culturais e dessa forma é necessário que ela seja uma prática intencional, organizada, planejada.

O professor exerce um papel político que é a responsabilidade pelo sujeito integrantes da sua ação, que são os alunos. Esse papel político é o de mediador do conhecimento e não do transmissor de informações, pois esses sujeitos de alto produtores de conhecimentos de significados de experiências, de identidades.

Se o professor tem um papel social político tão importante, como ele pode realizar o seu trabalho sem antes planejá-lo. Se isso é feito sem o planejamento no mínimo esse professor não tem nenhum comprometimento com seu trabalho, não tem ética profissional, no sentido que Corazza atribui, que é de respeito e responsabilidade pela sua ação.

O planejamento, como forma contra-hegemônica de pedagogia, e o planejamento que é antagônico ao currículo oficial, que é um currículo "único", um currículo que tenta padronizar o conhecimento, a ação do professor limitando essa ação. Para fugir desse currículo é preciso que o planejamento leve em consideração a multiplicidade de culturas de interesses, de realidade, de identidades que estão presentes em sala de aula, é preciso que as formas de expressão popular que a autora menciona, façam parte do currículo, daqueles conteúdos que são trabalhados em sala de aula. (CORAZZA...)

Mas é preciso também que o professor coloque os seus planos sempre sob suspeita, a quer dizer que é preciso que o professor avalie os seus planos e a sua prática pedagógica constantemente sempre buscando melhorá-la, pois segundo ela, não existem verdades absolutas, não existem planos perfeitos, prontos e acabados. Os planos devem ser flexíveis, o professor pode mudá-lo quando achar necessário.

3. Metodologia

O presente trabalho fundamentou-se no modelo de pesquisa qualitativa que buscou analisar o fenômeno social do próprio contexto em que se dá, levando em consideração os atos e decisões dos professores pesquisados e o significado que estes dão às suas ações.

Segundo GONSALVES(2001):

Aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é um pouco explorado (pág. 62).

Dessa forma, pretendi, com este projeto de investigação, buscar informações acerca de como o planejamento é vivenciado na Escola Est. de Ens. Fund. José Leite, município de Conceição – PB, e quais as dificuldades que os professores encontram na sua construção e execução.

Diante dos procedimentos de coleta e as fontes de informações, mantive um contato direto com a população investigada, indo diretamente ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou seja, a referida escola. Foi utilizado um questionário com questões objetivas e subjetivas, através do qual obtive informações com as professoras.

Quanto ao tipo de pesquisa, segundo os objetivos essa pesquisa foi exploratória pois se caracterizou pelo esclarecimento de idéias acerca do tema proposto, objetivando uma primeira aproximação ao fenômeno pesquisado. Segundo GONSALVES (2001), a pesquisa exploratória *"oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema."* (p. 65).

Os sujeitos da pesquisa foram 05(cinco) professoras da referida escola que tem com formação docente o curso pedagógico, lecionando em apenas 01(um) turno diário. Estas professoras possuem vínculo empregatício com o Estado, sendo que duas destas também possuem vínculo empregatício com o município e lecionando da alfabetização a 4ª série do ensino fundamental. Sobre o tema da pesquisa, as 05(cinco) professoras investigadas não possuem qualquer capacitação sobre o planejamento escolar.

O espaço onde o estudo foi realizado foi a própria escola onde as 05(cinco) professoras trabalham. A Escola Est. de Ens. Fund. José Leite possui 490 alunos matriculados nos 03(três) turnos de funcionamento – manhã, tarde e noite – contando com 19(dezenove) professores que lecionam da alfabetização à 5ª série do ensino fundamental. A escola possui a seguinte estrutura física: 07(sete) salas de aula; 01(uma) secretaria; 01(uma) diretoria; 01(uma) sala de professores; 02(dois) banheiros: sendo um masculino e um feminino; 01(uma) cantina e 01(um) pátio.

Sendo administrada pela gestora Maria das Neves Palitó Fernandes e vice-gestora Cleozivânia Dias Pedro de Lacerda.

No que se refere a projetos desenvolvidos na escola, esta não possui nenhum em andamento.

Os procedimentos que me ajudaram na realização do referido trabalho foram: contato com as professoras; aplicação do questionário sobre o planejamento de ensino; conversação com as professoras acerca do planejamento de ensino e o estágio supervisionado com as professoras.

Os encontros de estudo sobre a temática, foram realizados com a finalidade de contribuir desenvolvendo reflexões a respeito de prática de planejamento participativo.

Os encontros foram realizados de forma diversificada com a participação das professoras através de debates, leituras, discussões, dinâmicas e músicas, etc. realizei oito encontros, os textos trabalhados foram: “Como planejar?” ; “modelo básico do planejamento participativo” ; “O lugar do planejamento na escola: Uma reflexão teórica prática”; “afinal, planejar? Por que ?”; “participação” ; “planejamento participativo: uma maneira de pensa-lo e encaminha-lo com base na escola” ; “as funções sociais da escola” ; “dirigir um grupo de trabalho: como conduzir reuniões”.

O enfoque na construção do planejamento participativo, se deu porque este é um planejamento construído coletivamente com a comunidade escolar.

Dessa forma, esta concepção de planejamento foi trabalhada junto às professoras investigadas à medida que estas percebessem a relevância dessa

maneira de construir o planejamento o qual estará concorrendo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Este trabalho está organizado em itens da seguinte forma:

II- O Planejamento participativo em questão – que apresenta como fonte inspiradora das idéias de alguns autores que ressaltam a temática do planejamento escolar;

III- Procedimentos Metodológicos – este capítulo apresenta a metodologia e os instrumentos de coletas de informação com os quais trabalhei;

IV - Desenvolvimento do ato de planejar.

V – Planejamento, como os professores vivenciam essa prática - aproximação do planejamento registrados nos encontros com as professoras envolvidas no estágio;

VI - Considerações Finais – apresenta as conclusões do estudo, ressaltando o planejamento participativo como um meio para ser utilizado pela comunidade escolar no sentido de efetivar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

4. Desenvolvimento do ato de planejar

A seguir apresentarei a análise dos resultados obtidos com as professoras.

Ao serem indagadas sobre a sua formação docente, as professoras da escola declarou que é o magistério, de ensino médio, o que constitui uma formação limitada diante das inúmeras possibilidades de qualificação oferecidas através de cursos de capacitação e ampliação das oportunidades de acesso às universidades. O que evidencia que mesmo diante dos esforços empreendidos para a formação docente, ainda há muito o que fazer.

Quando indagadas sobre a frequência com o que acontece o planejamento na escola, a totalidade das professoras investigadas (04) afirmou que esta atividade é realizada semanalmente.

Dessa forma, percebe-se que o planejamento realizado na escola acontece com uma frequência ^{insuficiente} desejável para que possa atender as especialidades do cotidiano em sala de aula. Nesse sentido parece haver, nessa escola, a compreensão de que o planejamento como previsão de objetivos, conteúdos e métodos, deve ser uma prática recorrente, tendo em vista a consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições sócio-culturais e individuais dos alunos LIBÂNEO, (1994 p: 223)

Ao serem interrogadas sobre quem participa do planejamento de ensino da escola duas professoras afirmaram que são as professoras, uma respondeu que é o coordenador e uma respondeu que é a diretora.

Analisando estas respostas é possível perceber que o planejamento da escola não conta com a participação dos pais ou representantes destes, nem tão pouco com os outros segmentos da escola.

Dessa forma este planejamento, dificilmente será representativo da realidade da escola e dos alunos já que estes não participam de sua construção. Conforme PADILHA (2001) O planejamento deve ser coletivo contando com a participação dos pais e todos os segmentos que compõem o universo escolar.

Quando indagadas sobre quem costuma orientar o planejamento na escola, duas professoras responderam que são as próprias professoras que conduzem as reuniões de planejamento, uma respondeu que é a diretora e uma afirmou que é o coordenador.

Como as professoras forneceram respostas variadas a respeito de quem orienta as reuniões de planejamento, portanto é possível supor que estas reuniões contam com a participação de professores, diretor e coordenador no encaminhamento das atividades e na construção de propostas para o planejamento da escola. Dessa forma não há uma sistemática de orientação na realização das reuniões de planejamento da escola.

Porém as atividades que acontecem no planejamento seriam mais eficientes para o processo de ensino / aprendizagem se as tarefas fossem melhor delimitadas para cada segmento que participa do ato de planejar.

A esse respeito PADILHA (2001) especifica:

A unidade administrativa da escola participa na coordenação de todas as atividades, buscando sempre engajar os demais segmentos da escola no desenvolvimento do trabalho; os professores participa, não só da definição geral do projeto, mas dos planos de currículo, de curso, de ensino e de aula que integram o planejamento escolar (p:75).

Dessa forma, o planejamento escolar não pode ser um processo aleatório na tomada de decisões. Este pressupõe uma organização das atividades a serem desenvolvidas, sendo imprescindível delimitar, ainda que de forma flexível, que tarefas serão realizadas e por quem serão conduzidas.

Quando indagadas sobre se é levada em consideração à realidade da escola e dos alunos, todas as professoras responderam que sim. Ao justificarem suas respostas, a maioria das professoras fez declarações incoerentes com o sentido da pergunta formulada. Uma das professoras, porém, respondeu da seguinte forma: "O planejamento é feito em cima da realidade do aluno, pois o aluno e realidade são sempre o que mais nos interessa".

Dessa forma, é possível perceber que as professoras ao declararem que o planejamento da escola leva em consideração a realidade do aluno, parecem não ter clareza sobre o que isso significa, nem tão pouco como isso é feito na prática.

Nesse sentido LOPES (1991) afirma que a construção do planejamento de ensino:

Os conteúdos a serem trabalhados, por sua vez, são definidos de forma autoritária, pois os professores, via de regra, não participam dessa tarefa. Nessas condições, tendem a mostrar-se sem elos significativos com as experiências de vida dos alunos, seus interesses e necessidades. (P:41).

Quando indagadas sobre o nível de satisfação com relação a forma como o planejamento acontece três professoras afirmaram que é satisfatório.

Como a maioria das professoras declarou que o planejamento da escola acontece de forma satisfatória é possível supor que este atenda as necessidades e interesses dos docentes. E que, portanto, não precisa em nada ser modificado.

Com relação ao planejamento da escola, é necessário que os professores tenham em mente que a atividade de planejar exige dedicação e reflexão por parte do professor, pois direcionar o planejamento baseando-se unicamente no livro didático, pode ser fácil para o professor, poupando-lhe o trabalho de refletir, mas torna o trabalho docente dependente e pouco autônomo. Entende-se a educação como meios que se propõem a ajudar o homem a pensar e agir de forma crítica e consciente. Sendo assim é oportuno citar MENEGOLLA E SANTANNA (1997) Quando propõem que:

A educação a escola e o ensino são os grandes meios que o homem busca para realizar o seu projeto de vida. Portanto, cabe à escola e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver. (p.11)

Ao serem indagadas se encontram dificuldades no planejamento de ensino, as quatro professoras responderam que sim. Ao justificarem suas respostas, apontaram que as dificuldades se devem, principalmente à falta de lugar apropriado para realização dos encontros, à falta de material e também, ao fato de que o planejamento não é uma construção coletiva, haja visto que cada professora realiza o seu plano individualmente. Uma das professoras propôs o seguinte:

As dificuldades no planejamento agrupamento com vários professores, porque as idéias propostas por diversos professores da mesma série, ocasionava melhor entendimento. (Prof: A).

Analisando os depoimentos das professoras é possível inferir que haja a resistência e a aversão de muitas delas ao ato de planejar, realizando-o apenas para cumprir exigências burocráticas pois as professoras não vêm o

planejamento como um instrumento de auxílio para o seu trabalho numa perspectiva menos técnica e mais participativa, o que resulta em um total descrédito com relação à eficiência do planejamento no processo ensino/aprendizagem. Para MENEGOLLA E SANTANNA (1997): “a rejeição ao ato de planejar reside no fato de que há uma carência de objetivos claros e bem definidos sobre a importância de tal ato” (p.10).

Neste ponto as professoras entram em contradição, pois afirmaram, anteriormente, que o planejamento da escola acontece de forma satisfatória, no entanto afirmam que a escola não oferece condições para construção de um bom planejamento escolar.

Quando indagadas sobre que sugestões dariam para mudar a forma de planejar na escola, a maioria das professoras sugeriu que o planejamento fosse coletivo, com novos materiais didáticos e metodologias.

No que se refere a necessidade de que o planejamento seja uma construção coletiva, uma das professoras menciona:

Que esse plano fosse planejado com professores, diretores, coordenadores e supervisores, para que pudéssemos trocar idéias melhores sobre o que vamos planejar para o dia seguinte.

Dessa forma, o planejamento como uma construção coletiva é apontado para esta professora como uma necessidade da escola para que todos os seus segmentos possam ser ouvidos quando na elaboração das propostas dos planos.

Essa proposta do planejamento que conta com a participação dos diferentes segmentos que compõem o universo escolar consiste na concepção de planejamento participativo que, segundo PADILHA (2001), é “um planejamento que dialoga com os vários sujeitos sociais”(p.77).

Quando indagadas sobre qual o papel do planejamento escolar no processo de ensino/aprendizagem, as quatro professoras deram respostas variadas, porém, incoerentes com a pergunta formulada. Uma das professoras respondeu da seguinte forma: “É de grande utilidade sem ele não há uma boa aprendizagem fica desordenado e o professor encontra-se em sala de aula desorientado”.

Dessa forma, é possível supor que as professoras não têm uma noção clara sobre o papel do planejamento no processo educativo.

Convêm lembrar que existem docentes que não percebem o planejamento como um instrumento norteador do trabalho docente e também flexível. Estes docentes se limitam a desenvolver os conteúdos do livro didático que são planejados para o ano letivo, esquecendo que o planejamento existe para que todos os segmentos escolares possam compartilhar as experiências adquiridas no cotidiano escolar, proporcionando novos conhecimentos tanto para ele como profissional, quanto para a aprendizagem dos seus alunos.

Como afirma LUCK (1991).

Planejar não significa, pois estabelecer modelos a serem seguidos mecanicamente, significa estar com a mente alerta, constantemente, antes, durante e após o processo educativo, buscando abrir cada vez mais a amplitude de sua significação (1991.P:51).

Levando em consideração as informações coletadas, verifica-se que as professoras continuam na expectativa de que o planejamento seja direcionado para a transformação da realidade de vivida por cada um em sala de aula, ou seja, que o planejamento possa norteá-lo no cotidiano escolar, oferecendo condições satisfatórias de aprendizagem aos alunos.

Quando interrogadas sobre o que entendem por planejamento, as quatro professoras afirmaram que planejar significa organizar, orientar, colocar em prática seu compromisso. A professora C respondeu da seguinte forma: "*Entendo que significa organizar, orientar, aprender e ensinar (organização da disciplina aprendizagem)*".

Percebe-se dessa forma, que a concepção de planejamento entendida pelas professoras da escola é tecnicista, através da qual identificam o ato de planejar apenas com um processo onde se define caracterizando-se portanto, como uma atividade mecânica e burocrática do professor.

As professoras não entendem o planejamento como atividade consciente de previsão das ações docentes, que facilitam o trabalho do professor mediante a constante reflexão dos seus atos.

A esse respeito, LOPES (1991) propõe:

Ao que parece, essa definição dos componentes do plano de ensino de uma maneira fragmentária e desarticula da do todo social e que tem gerado a concepção do planejamento incapaz de dinamizar e facilitar o trabalho didático (P.43)

Quando indagadas sobre o que seria necessário para se fazer um bom planejamento, as respostas das professoras foram diversificadas: duas

responderam que seria necessário ter acesso à materiais de pesquisa adequados, uma respondeu que seria aprender a incentivar os alunos e uma seria procurar responder algumas indagações acerca do planejamento.

A professora B propôs o seguinte: "Tendo bons livros para que se possa pesquisar. Planejando suas tarefas diárias, o material apropriado para que se possa planejar uma boa atividade".

A partir das respostas das professoras é possível perceber que estas têm uma visão limitada acerca das necessidades de um bom planejamento, haja vista que a maioria das professoras consideram como pré-requisitos para construção de um bom planejamento apenas bons livros didáticos e materiais concretos para serem utilizados nas aulas.

A este respeito, LIBÂNEO propõe que os professores devem ter:

Clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber que conteúdos responde às exigências profissionais políticas e culturais postos(...) (P. 227)

Convém lembrar que para o professor desempenhar o seu papel com sucesso necessita-se preparar, elaborar seus planos, antecipar suas ações, ou seja realizar planos prévios que servem como guia para a realização das suas atividades e também para sua preparação profissional. Essa atividade fortalece sua atuação na sala de aula, e permite que ele observe e todas as condições do ambiente de aprendizagem. Pois é através do plano que o professor deve tomar importantes decisões didáticas. Buscando sempre o melhor para os educandos, para a escola, lutando por sua educação de qualidade. Daí a importância do planejamento para nossa função de educador.

Dessa forma, para construir um bom planejamento não é necessário apenas bons livros e materiais concretos adequados, mas também uma serie de habilidades e posturas, como a constante reflexão diante dos seus atos, a capacidade de ser flexível diante das especialidades que caracterizam o cotidiano escolar e, principalmente o sentimento de coletividade.

5. Planejamento; como os professores vivenciam essa

prática

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZERTAS - PARAIBA

Neste item serão apresentados os resultados dos encontros de estudo realizados junto aos educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite, Município de Conceição – PB que participaram do Estágio Supervisionado acerca do tema planejamento escolar participativo.

Na trajetória deste estudo contei com a participação de cinco professoras do Ensino Fundamental que se dispuseram a dividir experiências, enriquecendo este trabalho. A disponibilidade desses profissionais em participar desses encontros foi extremamente gratificante, sobretudo se consideramos o fato de que este estudo foi desenvolvido na escola onde leciono por ter mais aproximação com as mesmas.

Desse modo, realizamos um total de oito encontros, resultando em trinta e duas horas, que aconteceram na própria escola onde trabalham as professoras, com a finalidade de investigar mais sobre a prática de planejamento adotada na referida escola. Em cada encontro eram distribuídos para as professoras textos sobre o planejamento os quais eram discutidos entre às mesmas, objetivando levantar debates e reflexões em torno da temática desse estudo.

Durante os encontros colhi depoimentos que confirmavam a dificuldade em construir um planejamento mais participativo, envolvendo toda comunidade escolar. Estas atividades, segundo as professoras estavam relacionadas à falta de integração dos vários segmentos de escola, já que o planejamento acontece isoladamente.

As professoras emitiram depoimentos tais como :

Cada professor estabelece o seu plano e se reúne na entidade escolar no dia escolhido pelos professores, uma vez por semana;

O planejamento escolar é executado de forma tradicional e mecânica, cada professor planeja suas aulas sem questionar ou dar sugestões.

Dessa forma, para que a construção do planejamento seja um trabalho pedagógico de qualidade, capaz de auxiliar o trabalho docente com mais eficiência é necessário que seja permeado pelo sentimento de coletividade. É

preciso que a escola reformule sua sistemática de construção do planejamento, estabelecendo reflexão com a equipe de educadores, fortalecendo a escola como comunidade voltada para o sucesso do processo ensino/aprendizagem

É necessário uma estrutura administrativa na escola, adequada à realização de objetivos educacionais, de acordo com a realidade e interesses dos educandos, prevendo mecanismos que estimulem a participação de todos no procedimento de decisão. Quanto a isso as professoras declaram que o planejamento da escola conta com a participação dos professores e gestor, pois naquela escola não existem coordenador e supervisor educacional.

Nesse sentido, seria importante que o planejamento da escola fosse respaldado pela concepção participativa, sendo um instrumento capaz de facilitar a convergência entre o refletir e o agir no espaço escolar e a construção de um projeto político-pedagógico mais democrático.

Segundo FALKEMBACK (1986);

As bases de um projeto político-pedagógico capaz de recuperar ou construir a identidade da escola e dos sujeitos que congrega e estruturar-se num processo de planejamento participativo...(pág. 140)

Ao final de cada encontro era feita uma análise para saber até que ponto as professoras estavam assimilando os conteúdos dos textos trabalhados. A partir do estudo empreendido, constatei que as professoras passaram a refletir sobre a ação de se planejar como um auxílio ao trabalho docente das mesmas e não mais como uma obrigação ou exigência burocrática da escola, percebendo-o como um elemento articulador dos vários segmentos da escola, o que o coloca como peça fundamental para o repensar da escola.

Com relação à participação na construção do planejamento da escola, as professoras foram indagadas, em um dos nossos encontros de estudo, se a mesma acontece na realidade da escola. As professoras deram as seguintes declarações:

"Nós nunca trabalhamos o planejamento com todos participando". "Cada uma faz o seu trabalho individualmente". Isto demonstra a falta de coletividade que caracteriza as reuniões de planejamento daquela escola.

O planejamento escolar, na perspectiva de PADILHA (2001), deve ser realizado a partir do diálogo com todos os segmentos da unidade escolar, com

base na realidade e necessidades concretas dos educandos, bem como da própria escola.

Nos últimos encontros de estudo realizados com as professoras, agradei a participação e contribuição dada por estas ao meu trabalho acadêmico, ressaltando como elas foram imprescindíveis para a concretização deste, pois sem a colaboração delas o presente trabalho se tornaria inviável e incompleto.

As professoras, por sua vez, demonstraram satisfação com a realização e contribuição neste trabalho, declarando que foi proveitoso para elas no sentido de refletirem sobre novas idéias acerca do ato de se planejar.

Finalizei o estágio com a satisfação de ter contribuído teoricamente com as professoras da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite do município de Conceição – PB, levando-as a uma discussão a cerca de compreender neste estudo a prática do planejamento participativo, embora o contato ^{tenha sido} foi restrito em função do pouco tempo de que dispomos neste estudo.

6. Considerações Finais

A realização deste trabalho foi de fundamental importância para o aprofundamento de meus conhecimentos sobre o planejamento participativo junto às professoras da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite, município de Conceição – PB, bem como possibilitou que as teorias estudadas acerca desta temática fossem submetidas à confrontação com a prática do planejamento como vem acontecendo na referida escola.

Apesar do pouco tempo que caracterizou este estudo, foi possível chegar a algumas conclusões sobre o processo de planejamento da escola pesquisada: o planejamento acontece, ainda de forma tradicional e mecânica já que falta um caráter de coletividade na construção de um planejamento mais participativo; as professoras não têm clareza sobre o porquê de se planejar, para que e, principalmente, para quem estão planejando; a falta de uma estrutura administrativa (coordenador e supervisor educacional) dificulta a coordenação e organização das atividades nas reuniões de planejamento, o que torna este um ato individual no qual cada professora realiza o seu plano sem dialogar com os demais segmentos escolares.

Dessa forma todos esses fatores constituem obstáculos à prática do planejamento participativo como uma prática voltada para a realidade do aluno e para a transformação social. Nesse sentido, seria necessária a formulação de objetivos educacionais com base nos interesses da comunidade escolar, prevendo mecanismos que garantissem a participação de todos os segmentos no processo de tomada de decisões.

Assim, o planejamento participativo deve constituir-se como um instrumento de auxílio ao trabalho do educador no desafio de proporcionar uma educação de qualidade.

Espero que as análises e reflexões desenvolvidas nos encontros de estudo realizado junto às professoras da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite, de Conceição – PB, tenham contribuído para a conscientização destas no sentido de buscarem se aperfeiçoar melhorando qualitativamente o seu trabalho como educadoras.

Joana Maria

7. Referências Bibliográficas

CHIZZOTI, Antonio – Pesquisa em ciências humanas e sociais – 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001;

CORAZZA, Sandra Mara – Currículo: Questões Atuais – Campinas, SP: Papyrus, 1997;

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.(Coleção Leitura)

Pedagogia do Oprimido

GANDIN, Danilo – Temas para um Projeto Político-Pedagógico – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999;

LIBÂNEO, José Carlos - Didática: Planejamento Escolar,-(Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor) – São Paulo: Cortez, 1994;

KUENZER, Acácia Zeneida, CALAZANS, Maria Julieta Costa e GARCIA, Walter – Planejamento e educação no Brasil – São Paulo: Cortez, 1993;

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) – Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997;

PADILHA, Paulo Roberto – Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola- São Paulo: Cortez; Instituto Paulo freire, 2001;

PERRENOUD, Philippe – Dez Novas Competências para Ensinar- Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTEL, Edileide – Artigo na Internet, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBÁ

ANEXO I

Pauta

Instituição de Ensino:

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite

Estagiária:

Maria Célia Ramalho Martildes

Data:

/ /

Publico:

Cinco professoras

Temática:

“A importância de se planejar.”

- A importância do planejamento para o trabalho docente;
- As funções do planejamento;
- As características do planejamento.

“A participação”

- O significado da participação;
- Tendências da participação;
- Níveis básicos da participação.

Objetivos:

- Discutir sobre a importância do planejamento para o trabalho docente;
- Compreender as funções e características do planejamento;
- Refletir sobre o significado da participação;
- Analisar as tendências e os níveis básicos da participação.

Estratégias:

- Aplicação da dinâmica da bola que tem como objetivo demonstrar o individualismo humano;
- Leitura oral e comentada dos textos.

Intervalo:

Encerramento:

- Discussões e reflexões das principais idéias dos textos.

Pauta

Instituição de Ensino:

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite

Estagiaria:

Maria Célia Ramalho Martildes

Data:

/ /

Publico:

Cinco professoras

Temática:

“Afinal, planejar? Por Quê?”

- Os motivos para se planejar;
- A importância do planejamento;
- O papel social/político do planejamento.

Objetivos:

- Refletir sobre os motivos que justificam a realização do planejamento;
- Compreender a importância do planejamento;
- Analisar o papel social / político do planejamento.

Estratégias:

- Trabalhar sobre o texto reflexivo “Mudar”;
- Leitura comentada dos textos;
- Filme – Sociedade os Petas Mortos

Intervalo:

Encerramento:

- Indagar como as professoras planejam.
- Promoção de um debate a cerca dos motivos para se planejar.

Pauta

Instituição de Ensino:

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite

Estagiaria:

Maria Célia Ramalho Martildes

Data:

/ /

Publico:

Cinco professoras

Temática:

“O planejamento participativo: uma maneira de pensar e encaminhá-lo com base na escola.”

- O objetivo do Planejamento Participativo;
- Sujeitos do Planejamento Participativo;
- O diagnóstico Participativo;
- O projeto político-pedagógico da escola.

Objetivos:

- Refletir sobre o objetivo do planejamento participativo;
- Conhecer os sujeitos do planejamento participativo;
- Analisar o diagnóstico participativo;
- Compreender o projeto político – pedagógico da escola.

Estratégias:

- Leitura coletiva do texto;
- Debate dos pontos principais do texto;
- Apresentação do roteiro de elaboração do P.P.P.

Intervalo:

Encerramento:

- Análise do diagnóstico participativo no processo de planejamento;
- Apresentação de um projeto político pedagógico de uma escola determinada.

Pauta

Instituição de Ensino:

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite

Estagiaria:

Maria Célia Ramalho Martildes

Data:

/ /

Publico:

Cinco professoras

Temática:

“As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência.”

- A função da escola no processo de socialização;
- A escola com a função de incorporar o indivíduo ao mundo de trabalho;
- Os mecanismos de socialização na escola;
- A importância do processo de socialização da escola;
- As contradições no processo de socialização na escola;
- A função educativa da escola

Objetivos:

- Refletir sobre o processo de socialização do indivíduo;
- Perceber a função da escola no processo de socialização;
- Reconhecer a importância do processo de socialização e seus mecanismos;
- Discutir as contradições no processo de socialização e a função educativa da escola.

Estratégias:

- Trabalhar a música cidadão de Zé Ramalho com o objetivo de refletir a importância da realidade do aluno;
- Leitura comentada das idéias principais do texto.

Intervalo:

Encerramento:

- Discussão e análise sobre a escola como processo de socialização.

Pauta

Instituição de Ensino:

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite

Estagiária:

Maria Célia Ramalho Martildes

Data:

/ /

Publico:

Cinco professoras

Temática:

“Modelo básico do Planejamento Participativo.”

- Os passos para a organização da prática pedagógica;
- Avaliação da prática docente;
- Propostas para ação docente;
- Necessidades e urgência do planejamento participativo;
- Causas da crise na escola;
- Fundamentos para uma nova prática.

Objetivos:

- Compreender os passos para a organização da prática pedagógica;
- Despertar para necessidade da prática docente;
- Analisar pontos para a ação docente;
- Refletir sobre as causas da crise na escola e os fundamentos para uma prática.

Estratégias:

- Aplicar a dinâmica “o problema do colega” que tem como objetivo refletir sobre os problemas vivenciados pelos professores na sua prática docente;
- Leitura coletiva dos textos.

Intervalo:

Encerramento:

- Promover discussões acerca da prática pedagógica;
- Pedir que os professores elenquem sugestões para melhorar o planejamento na escola.

Pauta

Instituição de Ensino:

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite

Estagiaria:

Maria Célia Ramalho Martildes

Data:

/ /

Publico:

Cinco professoras

Temática:

“Como planejar?”

- O significado do planejamento;
- O planejamento com espaço de luta cultural que reflete uma política;
- Produções de plano de ensino.

Objetivos:

- Refletir sobre o significado do planejamento;
- Compreender o planejamento como um espaço de luta cultural que reflete uma visão política;
- Analisar algumas produções de plano de ensino;

Estratégias:

- Leitura coletiva do texto;
- Exposição dialogada dos principais pontos do texto.

Intervalo:

Encerramento:

- Levantar discussões a cerca de como planejar;
- Análise de algumas produções de plano de ensino.

UNIVERSIDADE FEDE
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ESPECIALIZADO EM
1974

Pauta

Instituição de Ensino:

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite

Estagiaria:

Maria Célia Ramalho Martildes

Data:

/ /

Publico:

Cinco professoras

Temática:

“O lugar do Planejamento na Escola: uma reflexão teórica prática.”

- Breve resumo histórico;
- As fases do planejamento e as tendências no Brasil;
- Reflexão teórico - pratica sobre o Planejamento numa escola publica.

Objetivos:

- Compreender um pouco sobre a historia do planejamento;
- Conhecer as fases do planejamento e as tendências do Brasil;
- Refletir sobre o planejamento numa escola publica;

Estratégias:

- Aplicar a dinâmica sobre o tipo de professor com objetivo de demonstrar à atenção e distorção do que dizemos;
- Leitura comentada dos textos.

Intervalo:

Encerramento:

- Exposição das fases do planejamento e as tendências no Brasil;
- Reflexão sobre o planejamento numa escola pública.

Pauta

Instituição de Ensino:

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite

Estagiaria:

Maria Célia Ramalho Martildes

Data:

/ /

Público:

Cinco professoras

Temática:

“Dirigir um grupo de trabalho: como conduzir reuniões.”

- Responsabilidade para o funcionamento das reuniões;
- Refletir sobre o papel do condutor nas reuniões;
- Analisar exemplos de como são algumas reuniões.

Estratégias:

- Leitura da parábola “da águia e da galinha” que têm como objetivo perceber como o ambiente social influencia o desenvolvimento do educando;
- Exposição dialogada dos principais pontos do texto.

Intervalo:

Encerramento:

- Promover debates a cerca de como podem ser as reuniões;
- Pedir que as professoras descrevam as reuniões de planejamento na escola.

ANEXO II

QUESTIONÁRIO

01. Com que frequência acontece o planejamento na sua escola ?

- Semanal
 - Quinzenal
 - Mensal
 - Bimestral
 - Trimestral
 - Semestral
 - Outros. Explicite.
-
-

02. Quem participa do planejamento de ensino?

- Pais
 - Alunos
 - Professores
 - Supervisores
 - Coordenador
 - Diretor
 - Outros. Explicite.
-
-

03. Quem costuma coordenar e/ou orientar as atividades do planejamento de ensino?

- Professor
- Diretor

- Supervisor
- Coordenador
- Secretaria de Educação
- Outros. Explícite.

04. Na construção do planejamento de ensino é levada em consideração a realidade da escola e dos alunos ?

- Sim Não

Caso sua resposta seja afirmativa, como isso é realizado?

05. Qual o nível de satisfação com relação a forma como o planejamento de ensino acontece?

- Satisfatório
- Pouco satisfatório
- Insatisfatório

06. Você encontra dificuldades no planejamento de ensino ?

- Sim Não

Caso sua resposta seja afirmativa, quais são essas dificuldades ?

07. Se você pudesse mudar a forma de planejar, que sugestões você daria ?

08. Para você, qual o papel do planejamento escolar no processo de ensino/aprendizagem ?

09. O que você entende por planejamento ?

10. O que seria necessário para se fazer um bom planejamento?
